

# Sumário

Prefácio .....	13
----------------	----

## Parte I (*Relato*) Pequenos sonhos diurnos

1. Começamos sem nada .....	29
2. Muita coisa tem gosto de mais .....	29
3. Diariamente sem saber o amanhã .....	29
4. O esconderijo e a bela terra estrangeira .....	30
<i>Entre si</i> .....	30
<i>Em casa e já a caminho</i> .....	30
5. Fuga e retorno do vencedor .....	32
<i>Levantar âncoras</i> .....	32
<i>A taça cintilante</i> .....	33
6. Desejos mais maduros e suas imagens .....	36
<i>Os cavalos mancos</i> .....	37
<i>A noite das facas longas</i> .....	37
<i>Pouco antes de cerrar os portões</i> .....	38
<i>A invenção de um novo divertimento</i> .....	40
<i>Oportunidade para ser amigável</i> .....	41
7. O que resta a desejar na velhice .....	42
<i>Vinho e bolso</i> .....	42
<i>Juventude conjurada, desejo oposto: colheita</i> .....	43
<i>Anoitecer e casa</i> .....	45
8. O sinal da virada .....	47

**Parte II (Fundamentação)**  
**A consciência antecipadora**

9. O que sucede como urgente .....	49
10. O almejar e o desejar em estado puro, não satisfeitos .....	49
11. O homem como um ser de pulsões bastante amplo .....	51
<i>O corpo individual</i> .....	51
<i>Não há pulsão sem suporte corporal</i> .....	52
<i>A paixão cambiante</i> .....	53
12. Diferentes concepções da pulsão humana básica .....	54
<i>A pulsão sexual</i> .....	54
<i>Pulsão do ego e recalque</i> .....	55
<i>Recalque, complexo, inconsciente e sublimação</i> .....	57
<i>Pulsão de potência, pulsão de êxtase, inconsciente coletivo</i> .....	60
<i>Eros e os arquétipos</i> .....	64
13. A limitação histórica de todas as pulsões básicas. Diferentes estados do auto-interesse. Afetos plenificados e afetos expectantes .....	67
<i>A demanda urgente</i> .....	67
<i>A pulsão básica mais confiável: a autopreservação</i> .....	68
<i>A modificação histórica das pulsões, inclusive do instinto de preservação</i> .	70
<i>Variação de humor e estado do si-mesmo, appetitus dos afetos expectantes, principalmente da esperança</i> .....	72
<i>Pulsão de auto-expansão para a frente, expectativa ativa</i> .....	77
14. Diferenciação fundamental entre sonhos diurnos e sonhos noturnos: realização oculta e arcaica de desejos no sonho noturno, realização fabulante e antecipadora nas fantasias diurnas .....	79
<i>Tendência para o sonho</i> .....	79
<i>Sonho como realização de desejos</i> .....	80
<i>O sonho angustiante e a realização de desejos</i> .....	84
<i>Um ponto decisivo: o sonho diurno não é um prelúdio do sonho noturno</i>	88
<i>Primeiro e segundo caracteres do sonho diurno: livre curso, ego preservado</i> .....	89
<i>Terceiro caráter do sonho diurno: a melhoria do mundo</i> .....	93
<i>Quarto caráter do sonho diurno: ir até o fim</i> .....	97
<i>Imbricação dos jogos oníricos noturnos e diurnos e sua resolução</i> .....	100
<i>Uma vez mais a tendência para o sonho: a “disposição de humor” como um meio dos sonhos diurnos</i> .....	104
<i>Uma vez mais os afetos expectantes (angústia, medo, pavor, desespero, esperança, confiança) e o sonho acordado</i> .....	109
15. A descoberta do ainda-não-consciente ou do alvorecer para diante. O ainda-não-consciente como nova classe de consciência e como classe de consciência do novo: juventude, mudança de época,	

produtividade. O conceito da função utópica, seu encontro com o interesse, a ideologia, os arquétipos, os ideais, as alegorias-símbolos ....	115
<i>As duas fronteiras</i> .....	115
<i>O duplo significado do pré-consciente</i> .....	116
<i>O ainda-não-consciente na juventude, mudança de época, produtividade</i>	117
<i>Mais sobre a produtividade: seus três estágios</i> .....	122
<i>Diferenças na resistência que o esquecido e o ainda-não-consciente oferecem à elucidação</i> .....	127
<i>Epílogo sobre a barreira que por tanto tempo obstruiu o conceito do ainda-não-consciente</i> .....	132
<i>A atividade consciente e ciente no ainda-não-consciente, a função utópica</i> .....	142
<i>Mais sobre a função utópica: o sujeito contido nela e o contragolpe na existência imperfeita</i> .....	146
<i>O encontro da função utópica com o interesse</i> .....	149
<i>O encontro da função utópica com a ideologia</i> .....	152
<i>O encontro da função utópica com os arquétipos</i> .....	157
<i>O encontro da função utópica com os ideais</i> .....	164
<i>O encontro da função utópica com as alegorias-símbolos</i> .....	173
16. Resquícios de imagem utópica na realização. A Helena egípcia e a Helena troiana .....	177
<i>Os sonhos querem instigar</i> .....	177
<i>A não-satisfação e suas possíveis implicações</i> .....	177
<i>Primeira razão da decepção: a felicidade está onde não estás.</i>	
<i>Segunda razão da decepção: o sonho autonomizado e a lenda da dupla Helena</i> .....	179
<i>Objeção à primeira e à segunda razões: a odisséia da imobilidade</i> .....	185
<i>A terceira razão dos resquícios de imagens utópicas: as aporias da realização</i> .....	187
17. O mundo em que a fantasia utópica tem um correlato. Possibilidade real. As categorias <i>front</i> , <i>novum</i> , <i>ultimum</i> e o horizonte .....	193
<i>O ser humano não se basta</i> .....	194
<i>No mundo muita coisa ainda está inconclusa</i> .....	194
<i>Otimismo militante, as categorias front, novum, ultimum</i> .....	196
<i>O “sendo-conforme-a-possibilidade” e o “sendo-em-possibilidade”, corrente fria e corrente quente no marxismo</i> .....	203
<i>Aparência artística como pré-aparência visível</i> .....	208
<i>Falsa autarquia, pré-aparência como fragmento real</i> .....	214
<i>Trata-se do realismo: todo real tem um horizonte</i> .....	219
<i>Os estratos da categoria possibilidade</i> .....	221
<i>O possível formal</i> .....	222
<i>O possível objetivo-factual</i> .....	222

<i>O possível conforme a estrutura do objeto real</i> .....	226
<i>O possível objetivo-real</i> .....	232
<i>Recordação: a luta estático-lógica contra o possível</i> .....	238
<i>Realizar a possibilidade</i> .....	243
19. <i>A transformação do mundo ou as Onze teses de Marx sobre Feuerbach</i> .....	246
<i>A época da composição</i> .....	247
<i>A questão do agrupamento</i> .....	250
<i>O grupo epistemológico: a contemplação e a atividade (teses 5, 1 e 3)</i> .....	252
<i>O grupo histórico-antropológico: a auto-alienação e o verdadeiro materialismo (teses 4, 6, 7, 9 e 10)</i> .....	259
<i>O grupo teoria-práxis: comprovação e validação (teses 2 e 8)</i> .....	264
<i>A senha e seu significado (tese 11)</i> .....	271
<i>O ponto arquimédico: associar o saber não só com o passado, mas essencialmente também com o que está por vir</i> .....	278
20. <i>Síntese: a constituição antecipatória e seus pólos:</i>	
<i>o instante obscuro, adequação em aberto</i> .....	283
<i>O pulso e a obscuridade vivida</i> .....	283
<i>O lugar para um possível avanço</i> .....	283
<i>Nascente e foz: a admiração como questão absoluta</i> .....	284
<i>Uma vez mais a obscuridade do instante vivido, carpe diem</i> .....	286
<i>A obscuridade do instante vivido, continuação: primeiro plano, espaço prejudicial, melancolia da plenificação, automediação</i> .....	290
<i>Uma vez mais a admiração como questão absoluta, tanto na forma da angústia quanto na da felicidade; o arquétipo puramente utópico: o bem supremo</i> .....	295
<i>O não na origem, o ainda-não na história, o nada ou então o tudo no final</i> .....	301
<i>Utopia não é um estado duradouro; mas então carpe diem, só que autenticamente num presente autêntico</i> .....	307
21. <i>O sonho diurno em forma encantatória:</i>	
<i>Pamina ou a imagem como promessa erótica</i> .....	310
<i>A terna manhã</i> .....	310
<i>O efeito por meio do retrato</i> .....	311
<i>Nimbo em torno do encontro, noivado</i> .....	314
<i>O excesso de imagem, a salvação contra ele, nimbo em torno do matrimônio</i> .....	316
<i>O par sublime, Corpus Christi ou a utopia do matrimônio que já foi cósmica e cristomórfica</i> .....	321
<i>Pós-imagem do amor</i> .....	324
22. <i>O sonho diurno em forma simbólica: a caixa de Pandora; o bem remanescente</i> .....	326

**Parte III (Transição)**  
**Imagens do desejo no espelho**  
**(vitrine, conto, viagem, filme, teatro)**

23. Fazer-se mais belo do que se é .....	331
24. O que nos diz o espelho hoje .....	332
<i>Ser esbelto</i> .....	332
<i>Ser forte ao se curvar</i> .....	332
25. A roupa nova, a vitrine iluminada .....	333
<i>Bem montada</i> .....	334
<i>A luz dos anúncios</i> .....	335
26. A bela máscara, Ku Klux Klan, os magazines coloridos .....	336
<i>Os caminhos tortuosos</i> .....	337
<i>O sucesso por meio do terror</i> .....	338
<i>Livros de sucesso, histórias melosas</i> .....	341
27. Os melhores castelos no ar: na quermesse e no circo, no conto e no romance popular .....	343
<i>A coragem do inteligente</i> .....	345
<i>Um passe de mágica, gênio da lâmpada</i> .....	346
<i>“Nas asas da canção, meu benzinho, eu te levarei embora”</i> .....	348
<i>“Vamos embora para os vales do Ganges, onde conheço o mais belo lugar”</i> .....	350
<i>Os mares do sul na quermesse e no circo</i> .....	353
<i>O conto selvagem: o romance popular</i> .....	357
28. O encanto da viagem, antiguidades, felicidade no romance de terror ...	359
<i>A bela terra estrangeira</i> .....	360
<i>O anseio pelo longínquo e o aposento historicizante no século XIX</i> .....	364
<i>A aura da mobília antiga, o encanto das ruínas, o museu</i> .....	370
<i>Os jardins palacianos e as edificações da Arcádia</i> .....	377
<i>Tempo maluco, Apolo à noite</i> .....	380
29. Imagem do desejo na dança, a pantomima e a terra dos filmes .....	382
<i>A nova dança e a antiga</i> .....	383
<i>A nova dança como dança anteriormente expressionista, o exotismo</i> .....	386
<i>A dança cultural, os daroeses, a ditosa dança de roda</i> .....	388
<i>A pantomima surdo-muda e a Pantomima significativa</i> .....	391
<i>O novo mimo através da câmera filmadora</i> .....	394
<i>A fábrica de sonhos no sentido corrompido e no sentido transparente</i> .....	397
30. O teatro visto como instituição paradigmática e a decisão nele tomada	400
<i>A cortina se abre</i> .....	400
<i>A verificação do exemplo</i> .....	401
<i>Mais sobre a verificação do exemplo a ser procurado</i> .....	404
<i>A leitura, a mímica falada e a encenação</i> .....	405

<i>Ilusão, aparência sincera, instituição moral</i> .....	409
<i>Atualização falsa e atualização autêntica</i> .....	413
<i>Mais atualização autêntica: não por medo e compaixão, mas por teimosia e esperança</i> .....	415
31. <i>Imagens do desejo ridicularizadas e odiadas, e as espontaneamente humorísticas</i> .....	418
<i>A palavrinha “se”</i> .....	418
<i>“Todas essas modas novas não prestam para nada”</i> .....	418
<i>Le Néant, Un autre monde</i> .....	419
<i>Os pássaros de Aristófanes e o castelo no ar</i> .....	422
<i>Alegre superação: a Vera historia de Luciano</i> .....	423
<i>Imagens do desejo espontaneamente humorísticas</i> .....	425
32. <i>Happy end, desmascarado e ainda assim defendido</i> .....	427